

CONSUMIR É GASTAR DINHEIRO: UMA ANÁLISE DE DITOS DE JOVENS QUANTO AO CONSUMO

Guilherme Machado Paim¹; Inês Hennigen²

INTRODUÇÃO

Podemos entender o consumo como um fenômeno que se complexificou, e que não remete mais apenas ao desgaste ou uso de objetos e serviços, mas que hoje se apresenta como motor do desenvolvimento econômico e como um processo sociocultural mediador de relações na sociedade. A partir disso, cresce a necessidade de compreensão das nossas atuais práticas de consumo, em especial aqui dos jovens, entendendo que também existe complexidade nas vivências daqueles que consomem e que o consumo é um fator importante na produção das subjetividades contemporâneas.

Visamos discutir aqui a produção de subjetividade dos jovens na atual cultura do consumo, bem como analisar seus posicionamentos, tendo como horizonte a perspectiva de uma educação quanto ao consumo.

METODOLOGIA

Este trabalho é um recorte da pesquisa-intervenção *Vivências de consumo e crédito: partilhar e operar para criar práticas* desenvolvida a partir da metodologia de rodas de conversa (Afonso e Abade, 2008) com três grupos de jovens, um grupo em uma escola e dois grupos em outra, com idades de quatorze a dezessete anos, de ambos os sexos, e que à época cursavam o primeiro ano do ensino médio. Foram realizados quatro encontros com periodicidade semanal com cada grupo, visando discutir, em um espaço de troca, a questão do consumo em suas vidas. Para fomentar as discussões, foi proposto a eles também a intervenção em peças publicitárias, leitura de uma história em quadrinhos acerca do crédito e do endividamento e a produção de materiais concernentes a temática do consumo. Para analisar o material de pesquisa fruto dos encontros com os jovens – transcrição de suas falas gravadas – trabalhamos à luz da análise do discurso a partir da perspectiva foucaultiana.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entendemos, com Foucault (2014), que os enunciados são efetuados a partir de determinadas condições de existência e que um conjunto limitado deles é constitutivo de um discurso. Nesse sentido, em um primeiro momento trabalhamos sobre o que foi dito (as enunciações); durante esse movimento, os enunciados que atravessavam as falas foram se destacando e buscamos multiplicá-los, discutindo o que os torna possíveis de serem ditos e os modos de subjetivação que engendram.

Ecolhemos discutir aqui o enunciado - "consumir é gastar dinheiro" - que se fez presente nos três grupos de trabalho, quase de forma imediata à nossa provocação inicial acerca do que era consumo para eles. Para que os jovens digam que consumir – noção que pode ter diferentes significados – possa ser dito como equivalente a gastar dinheiro, parece-nos que existem certas circunstâncias. Uma delas pode ser a efemeridade daquilo que é consumido, que, como aponta Arendt (2010), marca uma mudança crucial no modo de relação com os objetos de uso. Além disso, o enunciado em questão aponta para o fato de que o consumo atrelado a objetos e/ou serviços está em segundo plano, pois é compreendido enquanto um ato que tem por decorrência a circulação do dinheiro, pré-condição de funcionamento e manutenção do modo capitalista de vida atual. Nesse cenário todos estão constantemente incitados a participar ativamente no mercado, inclusive jovens que a princípio não tem renda própria, mas que lançam mão de outras estratégias para obtenção do dinheiro, tais como o trabalho informal ou em forma de permuta com os pais por outros meios como o desempenho escolar e realização das tarefas da casa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse ensaio, e através do nosso processo de pesquisa que tem como norte a pesquisa-intervenção, acreditamos ter oportunizado aos jovens um momento de pensar e questionar a si mesmos e a realidade que os cerca. Entendemos que uma intervenção dessa ordem pode possibilitar uma reflexão acerca das suas atuações de transformação da realidade sócio-política na esfera do consumo.

REFERÊNCIAS

Afonso, Maria Lúcia Miranda, & Abade, Flávia Lemos. (2008). *Para reinventar as rodas*. Belo Horizonte, MG: Rede de Cidadania Mateus Afonso Medeiros (RECIMAM).
Arendt, Hannah. (2010). *A Condição Humana*. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária.
Foucault, Michel. (2014). *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária.

¹ Graduando do curso de Psicologia da UFRGS. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq.

² Doutora em Psicologia e Professora do Departamento de Psicologia Social e Institucional do Instituto de Psicologia da UFRGS.